



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada para investigar indícios de aplicação incorreta dos recursos e de manipulação na gestão de fundos de previdência complementar de funcionários de empresas estatais e servidores públicos, ocorridas entre 2003 e 2015 e que causaram prejuízos vultosos aos seus participantes.

REQUERIMENTO N.º , DE 2015

(Do Senhor Marcus Pestana)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **Almir Barbassa**, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados), requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido, ora formulado, de CONVOCAÇÃO do Sr. **Almir Barbassa**, para prestar depoimento.

JUSTIFICATIVA



CÂMARA DOS DEPUTADOS

O Sr. JOÃO CARLOS DE MEDEIROS FERRAZ, ex- Presidente da Sete Brasil declarou em seu depoimento que foi convidado para assumir o cargo de Presidente da referida empresa por meio de seu Diretor na Petrobras, o Sr. Almir Barbassa.

No mesmo depoimento, ao ser perguntado se conhecia o Sr. Antonio Palocci, o Sr. JOÃO CARLOS DE MEDEIROS FERRAZ, exerceu seu direito ao silêncio.

Todavia, do que se sabe da delação premiada do Sr. Fernando Baiano, a indicação do Sr. João Carlos de Medeiros Ferraz para assumir a presidência da empresa Sete Brasil não foi feita pelo Sr. Almir Barbassa, mas sim, pelo Sr. Antônio Palocci.

Nesse sentido, a presença do Sr. **Almir Barbassa** na CPI é de fundamental importância para o bom deslinde das investigações.

Sala das Sessões, em de outubro de 2015.

Deputado Marcus Pestana
PSDB/MG



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Título: Delator pediu ajuda a amigo de Lula para favorecer empresa de Eike Batista

Fonte: Gazeta do Povo - 21/10/2015 02h00

Delator pediu ajuda a amigo de Lula para favorecer empresa de Eike Batista

21/10/2015 08h49 DA REDAÇÃO COM ESTADÃO CONTEÚDO WEB

080Comentários (6)

Novo trecho da delação premiada do operador de propinas do PMDB Fernando Soares, o Fernando Baiano, volta a citar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva dentro da Operação Lava Jato. O delator contou que decidiu buscar a ajuda do pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do de Lula e com livre acesso ao Planalto, para beneficiar o empresário Eike Batista, do grupo OSX, em contratos de navios-sonda – a amizade do ex-ministro Antonio Palocci com Eike teria influenciado no negócio. A informação é do jornal O Estado de S.Paulo.

Baiano afirmou ter entrado em contato com o pecuarista no primeiro semestre de 2011 e marcado um encontro em São Paulo para tentar abrir portas para a OSX na empresa Sete Brasil, criada pela Petrobras em parceria com bancos e fundos de pensão federal. Tudo isso “em razão da relação entre Antonio Palocci e Bumlai”.

Delator diz que Lula negociou contratos suspeitos da Petrobras

Em depoimento, Fernando Baiano afirma que o ex-presidente tratou da compra de navios-sonda. Investigações concluíram que o negócio envolveu propina

Leia a matéria completa Veja também

Reajuste da gasolina e corte no Bolsa Família e viram alternativa à CPMF



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Na corda bamba, Dilma e Cunha travam “guerra fria” e trocam farpas

Deputados querem prorrogar CPI da Petrobras

Ainda de acordo com a reportagem, Fernando Baiano contou no depoimento de 16 de setembro, que junto com seu sócio Luis Miguel Fernandes fazia a “gestão comercial da construção de um estaleiro da OSX em parceria com a empresa espanhola Acciona”.

O pessoal da OSX disse ao depoente que considerava muito estranha a forma como tinha sido conduzida essa tomada de preços, porque a OSX seria o maior estaleiro em construção no Brasil, tinha condições de ter apresentado preços muito bons, mas, mesmo assim, a Sete Brasil/Petrobras teria deixado a OSX fora da licitação”, afirmou Baiano.

Segundo Baiano, Luis Carneiro e Carlos Eduardo Sardemberg Bellot, ambos ex-funcionários da Petrobras, eram seus interlocutores dentro da OSX. A empresa da Eike considerava o contrato de navios-sondas da Sete Brasil “muito importante para o estaleiro da empresa”.

Pecuarista

Foi a partir daí que Fernando Baiano decidiu procurar Bumlai, amigo de Palocci, que seria o responsável pela indicação política de Ferraz para presidente da Sete Brasil.

“O presidente da Sete Brasil na época era João Carlos Ferraz, o qual, de acordo com comentários do mercado, era um ex-funcionário da Petrobras que havia sido indicado para o cargo por Antonio Palocci”, afirmou Baiano. Palocci foi coordenador da campanha da presidente Dilma Rousseff, em 2010, e ocupava em 2011 cargo de ministro-chefe da Casa Civil. “Bumlai disse que iria ver a possibilidade de trabalhar o assunto, ficando de dar um retorno.”

Ferraz era ex-funcionário da Petrobras e foi o primeiro presidente da Sete Brasil, empresa criada pela Petrobras com



CÂMARA DOS DEPUTADOS

bancos e fundos de pensão, para contratação de 28 navios-sonda pelo valor de US\$ 22 bilhões. Ferraz e outro ex-executivo da Sete Brasil, Eduardo Musa, confessaram em delação premiada que esses contratos envolveram propina de 1%. Parte abasteceu os cofres do PT, contou o ex-gerente de Engenharia da estatal, Pedro Barusco.

Comissão

Por causa da intermediação, a OSX aceitou em pagar um percentual em relação aos contratos de navios-sondas intermediados por Bumlai, que aceitou “conversar com as pessoas”, de acordo com o delator.

De acordo com o Estadão, o encontro foi marcado ainda no primeiro semestre de 2011. Na reunião, Baiano relata que o presidente da Sete Brasil teria informado ao executivo da OSX que o pacote de sondas já estava fechado, mas que havia a possibilidade de contratação de dois novos equipamentos – voltados para exploração de petróleo em águas profundas.

Outro lado

Ao Estado de S. Paulo, Bumlai informou que: “A respeito das questões encaminhadas, insistimos que o empresário JCB nunca atuou em nome de OSX ou de Fernando Baiano em quaisquer demandas, nem pediu dinheiro usando o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou seus familiares, para beneficiar quem quer que fosse. Mais uma vez, informações já contestadas por nós são misturadas irresponsavelmente, na tentativa de criar novos fatos que, na prática, não existem.”

<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/delator-pediu-ajuda-a-amigo-de-lula-para-favorecer-empresa-de-eike-batista-7s0tmiywbzmdgt28ywr4izv1c>